

Discurso ao Encontro Nacional de Prefeitos do PSB em Brasília

Carlos Siqueira – presidente nacional do PSB

24 de abril de 2017

"Antes de mais nada, o encontro em si pelo encontro já é muito válido para conhecer os novos prefeitos, os seus colegas, os vice-prefeitos, para dar-lhe a mão, para ouvir as experiências, para saber que pode contar com experiências diferentes de regiões diferentes desse país que é o nosso território, para conhecer pessoas com culturas diferentes, para conhecer um companheiro que tem hoje um desafio e eu felicito a todos e a todas por essa coragem de vocês de, num ano de crise profunda, seguramente a maior crise econômica, política e social que vive o Brasil. E todos nós estamos convocados a superar essa crise. É cada brasileiro, é cada prefeito, é cada vereador, é deputado, é cada senador, é cada figura humana que habita este país que tem o dever de dar sua colaboração.

Nós não podemos desacreditar, nem perder a esperança no nosso país e não podemos, apesar de todos os problemas que estamos assistindo, mas as nossas possibilidades são tão maiores desde os municípios, desde uma vila, desde o estado mais pobre do país até o mais rico, que é São Paulo, as possibilidades são imensas e, lamentavelmente, elas foram desperdiçadas muitas vezes. Mas apesar disso, o nosso país está entre as 10 economias maiores e mais importantes do nosso planeta.

Apesar disso, nós temos uma das 10 maiores empresas de petróleo do mundo, apesar do que aconteceu com ela também recentemente. Apesar de tudo isso, nós temos a possibilidade de estarmos num futuro próximo, se se levantarem forças políticas capazes de desenvolver o potencial econômico, político, social e

cultural do Brasil entre as 5 economias do mundo. Portanto, o nosso potencial é extraordinário.

A possibilidade de vocês fazerem, seguramente, vai estar um pouco mais reduzida em função da crise, mas aos socialistas não cabe ter medo porque eles sempre foram chamados para os momentos mais difíceis. E o Eduardo dizia sempre 'vai sobrar pra nós' porque quando as coisas estão difíceis são as pessoas progressistas, aquelas que acreditam no futuro, as pessoas que defendem melhoria para a vida de outras pessoas e que querem fazer-lhes felizes e que tem um objetivo que é muito maior que ocupar o cargo que ocupam.

O objetivo dos socialistas é melhorar as condições de vida da humanidade. Eu sempre digo que os socialistas e os comunistas são as pessoas mais ousadas porque nós não queremos mudar apenas o nosso município, o nosso estado, a nossa vida pessoal, queremos melhorar as condições de vida do mundo. Mas, para isso, é importante, é necessário, é indispensável que nós estejamos imbuídos daqueles mesmos propósitos para os quais fomos formados, do que é exemplo e exemplo grande, exemplo maior no nosso maior da sua consistência política, ideológica, da sua capacidade realizadora, da sua capacidade de convivência com o diferente, o nosso grande líder que já foi, mas está presente, doutor Miguel Arraes de Alencar.

Muitos momentos difíceis que nós vivemos em que se dizia que não existia mais esquerda e direita, em que se dizia que não havia mais condições de que a esquerda pudesse se levantar, ele nunca claudicou, ele nunca foi na onda. Porque existem ondas e lamentavelmente o mundo vive de ondas, são as ondas da moda, são as ondas do momento e nós estamos vivendo uma onda perigosíssima, nós estamos vivendo a pior onda política da história da humanidade que é o recrudescimento do

conservadorismo, é o recrudescimento de forças políticas que praticamente estavam enterradas inclusive na Europa.

Aqui foi citado, mas ontem nós tivemos o exemplo, o resultado num dos países mais democráticos da Europa: a nossa querida França, que passa para o segundo turno com um candidato da direita e outro da extrema direita. Fica fora o velho partido socialista de tantas lutas e de tantas mudanças que promoveu no país sobretudo nos 14 anos muito bem sucedidos do grande e saudoso François Mitterrand que agora sequer vai no segundo turno. Agora, pela primeira vez, o partido socialista francês um presidente não concorreu à reeleição desde 1958 no início da quinta república.

Observem a gravidade dessa situação. E aí nós temos que nos perguntar o por quê? Por que estamos entre a direita e a extrema direita? Porque Emmanuel Macron não tem nada de centro, Macron é um sujeito do sistema financeiro e que será um fiel representante dele. Não tem centro coisa nenhuma. Ele será apoiado como foi imediatamente por Fion, que é do partido conservador que não foi ao segundo turno. Então isso significa que os partidos socialistas, alguns deles, e eu espero que jamais isso possa acontecer com o partido socialista brasileiro, renunciaram seus ideais.

Conversava recentemente com a representação diplomática da França aqui no Brasil, como tenho frequentemente feito com outros partidos, o Chile... E eles me diziam 'o partido socialista francês abriu mão do seu ideário, o partido socialista francês e o senhor François Mitterrand não vai sequer ser candidato', não vai disputar sua sucessão porque ele fez por decreto contra multidões nas ruas de Paris e de grandes cidades da França a reforma trabalhista que querem fazer aqui em nosso país e que nós socialistas não poderemos permitir porque é um absurdo, um absurdo que se enfraqueça o mais fraco.

Isso poderá ser feito, acho que poderá ser feito, só não poderá ter a digital do partido socialista brasileiro sob a pena de renunciar aos seus verdadeiros ideais. Se nós precisamos fazer uma reforma trabalhista, que façamos para reforçar e equilibrar a relação capital e trabalho, e não para tornar aqueles que já são fracos mais fracos ainda. Isso nós não vamos permitir. Isso não vai acontecer com a digital do partido socialista brasileiro.

Quero avisar os navegantes que já existe uma decisão do Congresso Nacional do partido, de 2014, unânime, contrária a trabalhista que tem no seu cerne o negociado sobre o legislado. Isso é um absurdo inaceitável e só farão, e se fizerem, por cima de nós e não conosco. Conosco não farão porque nós traremos a militância do partido para fazer o devido protesto que já está convocado para ir às ruas no dia 28 protestar contra essa ignomínia que querem fazer com o trabalhador brasileiro. Não vamos aceitar isso.

Nós temos responsabilidade, nós apoiamos as mudanças, mas não podemos apoiar qualquer mudança. Nós podemos apoiar as mudanças que tem a ver com os interesses do país e da sua população, não com os interesses dos grandes empresários, dos grandes banqueiros, do sistema financeiro internacional que é lamentavelmente quem está fazendo política porque a crise política que assola nosso país decorre, tenho certeza disso, da renúncia dos políticos fazerem política e se submeterem às políticas que estão sendo feitas pelo sistema financeiro internacional com os seus títeres no Brasil.

Não estamos num partido conservador. Nós estamos num partido que está fazendo 70 anos no próximo dia 6 de agosto. Tem uma história, tem precedentes. Nós somos continuadores de João Magabeira, de Antônio Houaiss, de Jamil Haddad, de Miguel Arraes, de Eduardo Campos. Nós temos que honrar essas figuras

porque elas, inclusive, são muito maiores do que todos nós e elas continuam presentes. Os homens como esses que citei não morrem. Quem morre são aqueles que não tem ideais, são aqueles que se submetem ao poder pelo poder... É preciso termos o mínimo de coerência. Quem não tiver coerência não venha para o partido socialista brasileiro, procure outra casa, nós não estamos querendo só quantidade. O partido teve um resultado extraordinário nas eleições municipais.

Todos diziam que com a partida do nosso querido Eduardo Campos que o PSB iria se dividir e não ia crescer mais. Veio a primeira eleição, veio a sucessão presidencial com todos os problemas que tivemos que enfrentar, veio o impeachment e veio as eleições municipais.

Eleições sem recursos, eleições duras, peço desculpas a muitos companheiros aqui porque não conseguimos chegar até o seu município com um centavo, mas chegamos aonde podemos com recursos que poupamos pra que não ficassem a míngua os companheiro principalmente naquelas cidades médias e grandes que tinham programa de televisão e que não podiam arrecadar recursos da iniciativa privada que felizmente estão proibidos pra que nós não possamos incorrer mais nessa infelicidade de transformar a política num negócio e num enriquecimento ilícito de muitos.

E nós superaremos isso, nós superaremos esse momento difícil. Mas para nós superarmos, e me desculpem de estar falando isso porque vocês são administradores, mas antes de serem qualquer coisa vocês são políticos, essa canalhice de dizerem que não é político e disputar eleição é canalhice, que põe uma farda de gari quando nunca varreu a calçada da própria casa, isso é canalhice do senhor Dória, isso é canalhice de quem é político e diz que não é. Nós somos políticos e nos orgulhamos de ser políticos. Porque a política é a principal atividade, a mais nobre que se pode exercer

na humanidade. E político socialista é mais nobre ainda porque tem ideais nobres, porque tem ideais que vão além de um governo.

Não confunda governos com partidos. ÀS vezes, num governos nós temos que fazer coisas que contraditoriamente nós não faríamos, mas fazemos. Mas os ideais socialistas, o nosso compromisso com a população, o nosso compromisso com o mais pobre, o nosso compromisso por uma sociedade solidária, mais justa, mais humana deve estar no cerne.

E eu sei que isso está no governo Rollemberg, no de Amastha, no de Donizette, como sabia que estava no governo do melhor prefeito que já teve a minha cidade do Recife que foi Miguel Arraes, que fez coisas urbanisticamente maravilhosas, mas ninguém fala disso, falam do Movimento de cultura popular, falam das escolas que ele abriu, falam do sistema de saúde, falam da alfabetização de adultos de Paulo Freire.

Então isso significa, estou dizendo isso pra encerrar com esse grande exemplo de um homem que deve ser sempre o nosso guia pela sua consistência, pela sua capacidade de convivência com o diferente, pela sua capacidade administrativa, mas sobretudo pelo seu compromisso e pelo seu ideário, que foi Miguel Arraes. Numa hora dessas, a criatividade vale muito. Se socorram de gente que não são dos partidos, tragam gente para o partido que nunca foram da política porque a política está precisando de uma renovação.

Mas não é renovação com os viciados, não é renovação com quem já teve mandato, embora possam vir quem já teve mandato, ninguém tem preconceito, mas tragam gente nova. Tragam padre, líder sindical, juiz... Aliás o judiciário brasileiro está cumprindo bem seu papel. Aqui e ali se cometem excessos, mas no geral ele

tem o seu papel a cumprir e isso tem reconhecimento do presidente da república ao cidadão comum.

De maneira que eu acredito muito no nosso partido, mas não acredito pela minha força nem pela força individual de ninguém, acredito porque temos vocês, acredito porque vocês estão numa tarefa importante, porque vocês podem fazer, porque todos os filiados agora que estamos ampliando numa plataforma de democratização da gestão todas as nossas comunicações, inclusive fazendo pesquisas e enquetes e fazendo recadastramento pra possibilitar que o partido se modernize, porque o partido que não se modernizar vai ser varrido do mapa.

O partido que não se tornar contemporâneo, que não sair do analógico para o digital, ele não persistirá. E os exemplos de que grandes partidos têm sofrido grandes derrotas no mundo temos que estar atentos a isso para que não entremos nessa onda negativa. A onda do PSB até esse momento tem sido positiva e nós temos que chamar atenção, temos que convocar, que convidar, que dizer 'companheiros, vamos nos dar as mãos' porque aqui, depois das grandes perdas que tivemos, nós só temos uma saída e nós só temos um caminho.

O país tem 35 partidos dos quais uns 30 são de direita. O PSB só tem uma saída que é continuar sua história na esquerda. Na direita não há saída para o PSB, não há caminho para o PSB. Porque o PSB não é de direita e negar a sua história não pode fazer parte dos objetivos de nenhuma de suas lideranças. O caminho tem que ser reafirmá-la, tem que ser torná-la contemporânea. Não é reagir, ser conservador e não querer mudar.

Ao contrário, é querer mudar, é querer tornar contemporâneo, é querer que mais pessoas participem da administração, participem da vida do partido, opinem, decidam, mais jovens mais mulheres, mais negros, mais LGBTs, mais todos aqueles que desejarem,

porque não faz parte do tema socialista a discriminação. Discriminar alguém é uma infâmia e nós não podemos aceitar isso em nosso partido. Mas nós precisamos, temos esse desafio: só seremos o partido que pensou João Mangabeira, Eduardo, Arraes, Houaiss, Haddad, se nós soubermos torná-lo contemporâneo agora nesses 70 anos.

Vamos ter um congresso, é um grande momento, decisivo. E muitas pessoas perguntam 'você vai ser candidato a reeleição?' e eu digo que não estou tratando disso. O que quero saber é qual o rumo o PSB quer adotar, quem é que vai conduzir ou liderar isso pouco importa. O importante é não perder o rumo, é saber pra onde queremos nos conduzir porque conduzir ao convencional, negar sua história, estar do lado daqueles que estão contra a população, não podemos ficar.

Estou sendo muito procurado nos últimos meses, me procuram CNBB, OAB, clube de engenharia etc. e dizem que não estão entendendo o que está acontecendo com o PSB.

Não vamos aceitar isso. O nosso problema é político, não é o poder. O poder é quando nós crescermos e o poder é para termos força para fazer mudanças, para melhor a vida das pessoas, não é o poder pelo poder. Quem estiver no poder pelo poder não está no partido certo.

Nós estamos confiantes porque temos recebido de todos os recantos do país, das militâncias mais genuínas, a muitos deputados estaduais e federais, a lideranças sindicais e de movimentos populares, temos recebido a solidariedade de que não podemos baixar a guarda e temos que continuar a luta que é grande, forte e longa. Um partido socialista não pode se dar ao luxo das práticas convencionais, de cair na vala comum e nós não cairemos, fiquem certos, porque vamos nos dar as mãos e vamos vencer."